



## ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM E A FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: ANÁLISE DOCUMENTAL

Andréia Aparecida Alves <sup>1</sup>  
Rosamaria Rodrigues Garcia <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Qual o significado de morte para o estudante de graduação em enfermagem? Como ele vê a morte de seus pacientes? Como ele vê a própria morte? Ele é preparado para lidar com a vida; mas, e com a morte? O que fazer? Como fazer? Há disciplinas e discussões na universidade a respeito da morte? O que ele aprende sobre? Ele aprende algo na universidade?

Na sua prática, o profissional de enfermagem lidará com vida, mas também com morte e, então, ele é instrumentalizado, ele aprende basicamente como lidar com ela? Visto a grande quantidade de pacientes com diagnósticos que ameaçam a vida, o que ele aprende sobre cuidados paliativos? O que ele aprende na universidade a respeito da morte? O que ele aprende na universidade sobre cuidados paliativos? Qual o preparo do enfermeiro recém-formado para lidar com a finitude de seus pacientes?

Estas perguntas motivaram a realização do presente estudo, que teve por objetivo identificar a oferta de disciplinas relacionadas à temática de finitude e cuidados paliativos nas grades curriculares dos cursos de graduação em enfermagem ofertados no Brasil.

A morte é uma das experiências emocionais mais profundas que pode ser vivenciada pelos seres humanos (PESSINI e BERTACHINI, 2004). É o que assinala nossa condição de ser-homem e nos distingue de objetos e é uma das condições mais próprias do homem (HEIDEGGER, 1997). É a única certeza que temos e, mesmo assim, fugimos dela.

A morte é um tabu no ocidente e é evitada e marginalizada por todos (KÜBLER-ROSS, 1985), cujo processo de morte e morrer, **por mais que** componha o cenário profissional de profissionais de saúde, é por eles negligenciado; não a reconhecem como desfecho possível em um processo de cuidado, mesmo que pareça remota. Remete a um cenário de fracasso terapêutico e, em geral, afasta os profissionais a debruçarem-se na

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Discente do Programa Strito Sensu Mestrado Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - SP, andreiatwo@hotmail.com;

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Docente do Programa Strito Sensu Mestrado Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - SP, orientadora do trabalho, rosmaria.garcia2016@gmail.com;



temática e encararem-na como [uma condição própria e única do ser humano e que constitui uma etapa que TODOS passarão e, assim, enfrentá-la e trabalhá-la com dignidade e proficiência é o mínimo a ser esperado pelo profissional da saúde]o marco do encerramento do curso de vida, natural e esperado para qualquer ser humano (SANTANA, 2019; JAFARI et al., 2017).

Da mesma forma que existem incontáveis estudos sobre abordagens e processos terapêuticos para promover qualidade de vida para indivíduos em qualquer faixa etária, gênero, condição socioeconômica, crença religiosa, condições de saúde, comorbidades existentes e outras variáveis, há que se perguntar: por que não promover a qualidade de uma etapa da vida em que TODOS passaremos: a morte e o morrer? A dignidade de morrer? A boa morte?

Perguntas que se fazem ao profissional da saúde. Contudo, visto o fazer se dar pelo aprender a fazer (FREIRE, 2016), há de ser feita outra indagação: o profissional é preparado para isso? Ele tem instrução acadêmica para isso? Há disciplinas e debates na universidade que forneçam essa base para lidar com algo que comporá seu rol de práticas?

## **METODOLOGIA**

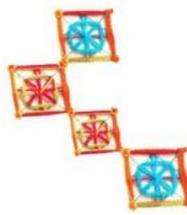
Foi realizada uma pesquisa descritiva, exploratória, documental, a partir de busca em sítios eletrônicos das instituições de ensino superior (IES) sediadas no Brasil, públicas ou privadas, que ofertassem curso de graduação em bacharelado em enfermagem e que disponibilizassem em seu sítio eletrônico a grade curricular. Foram coletadas informações sobre o nome da instituição, unidade federativa, duração do curso em semestres, existência ou não de disciplinas relacionadas aos cuidados paliativos, ou tanatologia, ou finitude, característica da disciplina, quando ofertada, em regular ou optativa e o endereço eletrônico para acessar a grade curricular.

Foram excluídas as IES que não disponibilizavam a grade curricular em seu endereço eletrônico e as IES que não ofertavam curso de graduação em enfermagem. Dispensou-se a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa por tratar-se de uma pesquisa que analisou dados de domínio público, conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016.

Após o levantamento documental, os dados foram analisados independentemente por duas pesquisadoras e planilhados, utilizando-se do software Excel®. Visando preservar a identidade das IES, apesar de serem utilizados dados de domínio público, os nomes das IES foram mantidos no anonimato.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Considerando a premissa de que a elaboração do projeto político pedagógico de um curso de graduação fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em específico, do curso de graduação em enfermagem, espera-se que o referido documento norteador faça alusão e preconize a inserção nos currículos de disciplinas relacionadas à



finitude e aos cuidados paliativos, entendendo a morte como algo inerente a todo e qualquer ser humano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001; SANTANA, 2019; RIBEIRO et al., 2019).

De acordo com a DCN, a formação do enfermeiro deve instrumentalizá-lo para:

“...reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos.”

Desde 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) envereda esforços para disseminar princípios e conceitos em Cuidados Paliativos, que teve como precursora a inglesa Cicely Saunders, médica, assistente social e enfermeira, ainda na década de 1950 (GOMES e OTHERO, 2016), que desenvolveu o conceito de “dor total”. Para esta grande estudiosa e militante das boas práticas de cuidado das doenças e agravos que ameaçam a vida, há que se considerar, avaliar, intervir e cuidar dos vários tipos de dor: física, psíquica, social, espiritual, em geral, indissociáveis. Ora, isso significa que não basta medicar apenas a dor física, é necessário olhar e cuidar de todas as dores e sintomas que afligem o ser humano em seu processo de finitude (TWYXCROSS, 2003).

De acordo com a definição da OMS (WHO, 2007, p. 3), cuidados paliativos “são uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentem uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, através da identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais”.

A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ACNP, 2009), em seu manual, preconiza como princípios dos Cuidados Paliativos a promoção do alívio da dor e de quaisquer outros sintomas desagradáveis; afirmação da vida e consideração da morte como um processo natural do curso de vida; não adiar e também não acelerar a morte (isso significa definitivamente que praticar Cuidados Paliativos não é praticar a eutanásia); integração das dimensões psicológicas e espirituais (o que pode justamente constituir um desafio para profissionais de saúde); promover meios de suporte que favoreçam que o paciente viva ativamente o maior tempo possível até o momento de sua morte.

Ainda segundo o documento, outros princípios são ofertar sistemas de suporte e apoio para auxiliar familiares durante o processo de adoecimento e também no luto (reconhecendo portanto o paciente e a família como unidade de cuidados e não apenas considerando o paciente em si); promover abordagem multiprofissional focada nas necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto; contribuir para melhoria da qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença; iniciar o mais precocemente possível o CP, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa documental foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2020, sendo selecionadas 30 IES que ofertavam curso de graduação em enfermagem, distribuídas em quatro regiões brasileiras e Distrito Federal (1), a saber Sul (5), Sudeste (14), Centro-Oeste (1) e Nordeste (9). Foram excluídas as IES que não ofertavam curso de graduação em enfermagem e as IES que não disponibilizavam a matriz curricular no sítio eletrônico.

Dentre as 30 grades curriculares analisadas, 21 foram de universidades públicas, provavelmente pela característica de publicizar com mais facilidade os documentos, amparados no regimento institucional e na necessidade de transparência para com a sociedade. Verificou-se que 20 cursos possuem duração de 10 semestres, seis cursos totalizam 8 semestres e quatro cursos tem duração de 9 semestres.

Com relação à oferta de disciplinas diretamente relacionadas aos cuidados paliativos e finitude, observou-se que 12 ofereciam, no entanto, apenas 5 grades curriculares ofertam-na como disciplina regular, e as outras sete instituições ofertam como disciplina optativa, o que significa que há estudantes que não elegem esta opção e finalizam a graduação sem cursá-la.

Conforme o documento que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em enfermagem, publicado em 2001, a bioética é mencionada como princípio para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais do enfermeiro, no entanto não há menção explícita no documento sobre o olhar para a morte, finitude e para os cuidados paliativos. Curioso observar que as DCN não preveem a palição como possibilidade terapêutica, sendo mencionadas apenas a promoção, prevenção, cura e reabilitação (SANTANA, 2019; RIBEIRO et al., 2019).

Ainda que as DCN valorizem em seu texto alguns dos princípios dos cuidados paliativos, por se tratar de um documento norteador para criação e normatização dos cursos de graduação em enfermagem, esperava-se que houvesse orientações explícitas e específicas a respeito da necessidade e até mesmo da obrigatoriedade de inserção de disciplinas que abordem diretamente estas temáticas, e não apenas que fossem apresentadas ao discente como parte de uma disciplina, que em geral, não são suficientes para gerar conhecimento e aprendizagem.

Deste modo questiona-se: se não há formação em CP e finitude, como os enfermeiros chegam ao mercado de trabalho e como desfrutam de condições para atuarem em unidades de CP ou até mesmo de implementarem serviços de CP em equipamentos de saúde nas várias esferas de atenção à saúde?



A partir desta constatação do despreparo e até desconhecimento de profissionais desta temática, corroborada por outros estudos (JAFFARI et al., SANTANA, 2019; MOURA et al., 2018; RIBEIRO et al., 2019), que fizeram análises semelhantes e também identificaram rarefação de oferta de disciplinas regulares e/ou optativas abordando CP, foi elaborado um manual educativo para instrumentalizar a prática profissional na atuação em Cuidados Paliativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou a escassez da oferta de disciplinas, principalmente na modalidade regular, que abordem especificamente a temática de Cuidados Paliativos, da Tanatologia e da finitude. Tal deficiência na formação do profissional enfermeiro pode gerar repercussões diretas no despreparo para lidar com a morte de pacientes e de instituir práticas de cuidados paliativos.

Deste modo, torna-se necessária a revisão das DCN do curso de graduação em enfermagem para que tais disciplinas se tornem obrigatórias, considerando a morte como condição humana e certa e a necessidade de promover qualidade e dignidade no processo de morte e morrer. Novos estudos devem ser realizados contemplando a totalidade dos cursos de graduação em enfermagem ofertados no Brasil, bem como estudos que analisem as grades curriculares de outros cursos da área da saúde.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Ensino Superior em Saúde; Enfermagem; Finitude.

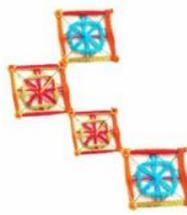
## REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic [Internet]; 2009. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>

BRASIL. Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial da União 2016. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Ed. Paz Terra, 2016.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B.. **Cuidados paliativos**. Estud. av., São Paulo , v. 30, n. 88, p. 155-166, Dec. 2016 . Disponível em:



<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000300155&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 21 Set. 2020.

HEIDEGGER M. **Ser e tempo**. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Parte II. Petrópolis: Vozes, 1997.

KUBLER-ROSS E. **Sobre a morte e o morrer**. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes; 1985.

JAFARI M., RAFIEI H., NASSEHI A., SOLEIMANI F., ARAB M., NOORMOHAMMADI M. R. Caring for Dying Patients: Attitude of Nursing Students and Effects of Education. *Indian Journal of Palliative Care* / May-Aug 2015 / Vol 21 / Issue 2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília; 2001 nov 9. Seção 1, p. 4. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acesso em 21 set. 2020.

MOURA LVC, PASSOS ECS, SANTOS RMM, SANTA ROSA DO, NASCIMENTO SOBRINHO CL. Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev baiana enfermagem*. 2018;32:e20888.

PESSINI, L; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. Ed. Loyola, São Paulo, Brasil, 2004.

RIBEIRO B. S., COELHO T. O., BOERY R. N. S. O., VILELA A. B. A., YARID S. D., SILVA R. S. **Ensino Dos Cuidados Paliativos Na Graduação Em Enfermagem Do Brasil**. *Enferm. Foco* 2019; 10 (6): 131-136.

SANTANA E. A. S. **Currículo e o Ensino de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Região Norte do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Tocantins. Palmas. 2019

TWYXCROSS, R. **Introducing palliative care**. 4. ed. Radcliff Med Press, 2003. p. 4-8.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative Care**. Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programs. Module 05. Genève, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24716263>